

ABERTURA PARA INTERVENÇÃO MILITAR ESTRANGEIRA?

“Os que chegarem de fora não virão para nos substituir, virão para nos apoiar”

- Sem muitas novidades, Nyusi falou sobre os ataques à vila de Palma e disse que tem consciência da gravidade da situação e que não está “a comandar de forma remota”
- Apesar de ter sido Ministro da Defesa Nacional (2008 e 2014), Nyusi queixa-se falta de investimentos no sector
- Pela primeira vez, Chefe de Estado fala da importância do respeito pelos direitos humanos em contexto de guerra e lembra que nenhuma vitória militar se alcança se não existir uma relação de total confiança com a população civil
- CNDS deverá reunir nos próximos dias para analisar situação de segurança em Cabo Delgado, o mesmo tema que junta seis Estadistas da SADC esta quinta-feira em Maputo



Duas semanas depois dos ataques brutais à vila de Palma, o Presidente da República fez ontem uma comunicação à Nação sobre a situação de insegurança e do drama humano que se vive em Cabo Delgado. Filipe Nyusi aproveitou as celebrações do Dia da Mulher

Moçambicana (7 de Abril) para abordar a violência armada que atingiu a vila de Palma, deixando dezenas de mortos e um rasto de destruição. Na sua comunicação, o Presidente da República disse que algumas vítimas mortais eram “civis bem seleccionados”, fazendo passar a ideia de

que os terroristas tinham alvos civis bem identificados.

Apesar de ter feito uma descrição detalhada do assalto à Palma, incluindo a crueldade dos atacantes e o sofrimento vivido por milhares de pessoas, Filipe Nyusi não explicou o que terá falhado para que

os terroristas conseguissem se infiltrar na vila e lançar ataques coordenados, apanhando de surpresa as Forças de Defesa e Segurança (FDS). Durante os ataques, as FDS conseguiram resgatar mais de 500 pessoas, incluindo mulheres grávidas e bebês recém-nascidos. “As nossas forças salvaram estas criaturas indefesas no mesmo momento em que se confrontavam com os terroristas”. Mas à medida que a situação de segurança vai se normalizando em Palma, vão surgindo revelações sobre a destruição e pilhagem de bens públicos e privados e de assassinatos violentos. Por exemplo, a imprensa informou esta semana que 12 cidadãos estrangeiros foram decapitados pelos terroristas.

Respondendo às críticas sobre o seu silêncio perante a tragédia humana, o Presidente da República disse que “os órgãos competentes colocaram ao público, sem reservas, tudo o que acontecia” em Palma. “Como Governo, temos consciência da gravidade desta situação, conhecemos o terreno e visitamos com frequência os combatentes da linha da frente. Não comandamos de forma remota e distante. Não foi por acaso que as nossas Forças Armadas repuseram em pouco tempo a normalidade em Palma”. Apesar de ter sido Ministro da Defesa Nacional entre 2008 e 2014, Nyusi voltou a queixar-se de falta de investimentos no sector de Defesa e Segurança nas últimas décadas. “Há que sublinhar o seguinte: nós estamos a superar uma condição de décadas sem investimentos sólidos dirigidos ao sector de Defesa e Segurança”.

Contrariando os discursos triunfalistas exibidos nos órgãos de informação do sector público e nas redes sociais, Nyusi assumiu uma postura mais moderada e disse que a conquista alcançada em Palma não pode ser entendida como uma proclamação de vitória final. “Não pretendemos, mais uma vez, proclamar vitória, porque temos a consciência de que estamos a lutar contra o terrorismo. Mas nesta batalha (Palma) nós reafirmamos a certeza de que se estivermos unidos somos capazes de vencer”.

Pela primeira vez, o Presidente da República admitiu, ainda que implicitamente, a possibilidade de Moçambique aceitar uma intervenção militar estrangeira para apoiar as FDS na luta contra o terrorismo e o extremismo violento. “Os que chegam de fora não virão para nos substituir, virão para nos apoiar. Não se trata de orgulho vazio, trata-se de sentido de soberania, trata-se de saber que nenhuma



guerra é vencida se não for claro, desde o início, o que deve ser feito pelo próprio País e o que deve ser feito pelos aliados”.

Quando a vila de Palma debaixo de fogo, circularam informações dando conta de que Moçambique teria recebido duas ofertas de intervenção militar estrangeira, nomeadamente a proposta de envio de helicópteros com militares colocada pelos Estados Unidos de América (EUA) e a proposta de envio de uma força especializada em combate ao terrorismo avançada pelo Governo de Portugal. Mas o Governo de Maputo recusou qualquer intervenção militar estrangeira em Palma.

Aliás, sobre os apoios para conter o extremismo violento em Cabo Delgado, Filipe Nyusi lembrou ontem que o Governo já manifestou perante a comunidade internacional as suas necessidades para o combate contra o terrorismo. “Esse apoio bilateral e multilateral está a ser avaliado sabendo quais são as áreas em que carecemos de ajuda e quais são aquelas que

nos compete a nós moçambicanos”. E é com a ajuda dos “aliados” que Nyusi acredita que Moçambique vai vencer o terrorismo.

Desde Março que um contingente das Forças de Operações Especiais dos EUA está a treinar fuzileiros moçambicanos em matérias de prevenção e combate ao terrorismo e ao extremismo violento. O início do programa treinamento de fuzileiros moçambicanos teve lugar cinco (5) dias depois de o Departamento de Estado designar o Estado Islâmico do Iraque e Síria – Moçambique (ISIS-Moçambique) como Organização Terrorista Estrangeira. O Departamento de Estado também designou o ISIS-Moçambique e o seu respectivo líder, Abu Yasir Hassan, como Terroristas Globais Especialmente Designados (TGED)¹. Além dos EUA, Portugal também deverá destacar este mês especialistas militares para formar fuzileiros e comandos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

¹ <https://mz.usembassy.gov/pt/state-department-terrorist-designations-of-isis-affiliates-and-leaders-in-the-democratic-republic-of-the-congo-and-mozambique-pt/>

“Violações dos direitos humanos não são e nem serão toleradas em Moçambique”



O Presidente da República abordou o tema sobre direitos humanos, uma das principais preocupações no contexto de segurança em Cabo Delgado. Além das investidas bárbaras dos terroristas, as FDS têm sido acusadas de violações de direitos humanos em Cabo Delgado, situação que afecta negativamente a confiança e colaboração da população civil. Em jeito de reacção, Filipe Nyusi afirmou que as violações de direitos humanos não são e nem serão toleradas em Moçambique. “Todos os eventuais

casos de violações de direitos humanos serão objecto de investigação exhaustiva e serão tomadas medidas adequadas contra aqueles que forem considerados culpados”.

O Chefe de Estado fez notar que as formações que as FDS recebem não se limitam apenas a matérias de defesa e segurança: a formação ética e humana é essencial para que as FDS saibam que não podem defender a Pátria se não defenderem os moçambicanos com todas as conquistas de liberdades

e cidadania. “As nossas FDS acreditam que não deve haver dicotomia entre o respeito pelos direitos humanos e a segurança. As nossas FDS sabem que nenhuma vitória militar se alcança se não existir uma relação de total confiança e entreajuda com a população civil. Acreditamos que, tal como no passado, a colaboração intensa entre as FDS e a população civil será o segredo que nos vai levar à vitória contra o terrorismo e contra a violação dos direitos humanos em Moçambique”.

Nyusi convoca reunião do CNDS e da SADC para discutir segurança em Cabo Delgado

Na sua comunicação, Filipe Nyusi anunciou que convocou o Conselho Nacional de Defesa e Segurança (CNDS) para analisar os últimos ataques em Cabo Delgado. O CNDS é um órgão de consulta específico para assuntos relativos à soberania nacional, integridade territorial, defesa do poder democraticamente instituído e à segurança. Compete a este órgão pronunciar-se previamente sobre a declaração de guerra; suspensão das garantias constitucionais e a declaração do estado de sítio e estado de emergência; dar parecer sobre os critérios e condições de utilização de zonas protecção total ou parcial destinada à defesa e segurança do território nacional.

Numa reunião realizada em Abril de 2020, o CNDS anunciou que Moçambique estava a ser vítima de uma agressão

externa perpetrada por terroristas. O órgão fundamentou a sua conclusão com o facto de os ataques serem reivindicados pelo grupo terrorista Estado Islâmico. A reunião do CNDS de Abril do ano passado foi convocada depois de uma série de ataques contra as sedes dos distritos de Quissanga, Muidumbe e a vila municipal da Mocímboa da Praia.

Enquanto isso, decorre em Maputo a Cimeira da Dupla Troika da SADC convocada para abordar a situação de segurança em Cabo Delgado. O objectivo da reunião é deliberar sobre as medidas que a SADC deve tomar para apoiar Moçambique na luta contra o terrorismo e extremismo violento. A Cimeira da Dupla Troika é liderada pelo Presidente de Botswana, Mokgweetsi Masisi, e conta com a participação dos Estadistas de

Moçambique, Filipe Nyusi; da África do Sul, Cyril Ramaphosa; do Zimbabwe, Emerson Mnangagwa; do Malawi, Lazarus Chakwera; e da Tanzânia, Samia Suluhu.

O encontro decorre dias depois de o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) denunciar que as autoridades da Tanzânia mandaram voltar mais de mil moçambicanos que haviam atravessado a fronteira fugindo dos ataques em Palma². Além de mostrar falta de colaboração, a decisão do Governo da Tanzânia contraria a Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados (Convenção de Genebra de 1951) e a Convenção da União Africana sobre a Protecção e Assistência às Pessoas Deslocadas Internamente em África (Convenção de Kampala de 2009).

² <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-ningu%C3%A9m-deve-ser-impedido-de-entrar-num-pa%C3%ADs-quando-est%C3%A1-a-pedir-asilo/a-57112641>

**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO**PARCEIROS DE FINANCIAMENTO**